PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
ESTUDOS DA LINGUAGEM
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA

PROCESSO SELETIVO PARA INGRESSO NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM / PPGEL – DOUTORADO - 2026

PROVA ESCRITA

LINHA DE PESQUISA: ESTUDOS LITERÁRIOS

CPF: _____

ORIENTAÇÕES:

1. A prova deve ser respondida com caneta esferográfica azul ou preta;
2. A prova é individual e sem consultar a qualquer material de apoio;
3. É vedada toda e qualquer forma de diálogo entre o/as candidato/as;
4. O/A candidato/a não deve se identificar na prova por meio de nome ou assinatura;
5. O/A candidato/a deve anotar o número do CPF em todas as folhas de resposta;
6. O/A candidato/a deve responder a todas as questões;
7. Conforme exposto no edital de seleção, A avaliação da prova escrita exigirá que o/a candidato/a demonstre: a) capacidade analítica; b) capacidade de síntese; c) coerência e coesão textual; d) consistência teórica; e) posicionamento crítico.

VAGAS PARA CANDIDATO/AS COTISTAS:

Antes de realizar a prova, marque no campo abaixo se você está inscrito/a para concorrer às vagas reservadas para candidato/as cotistas e identifique a que cota você está concorrendo:

( ) Sim. Qual: _____ ( ) Não

Em entrevista concedida à Folha de São Paulo, em 30/08/2025, a professora aposentada da USP e tradutora Aurora Bernardini reacendeu um antigo debate acerca do valor literário.

"Lembrando-se de um artigo que a ensaísta Walnice Nogueira Galvão publicou na Folha, a professora defende que escritos que trocam significante por significado 'podem até ser interessantes, mas não são literatura'.

Seu primeiro exemplo é & quot; Torto Arado & quot;, de Itamar Vieira Junior, que ficou em segundo lugar na lista de melhores livros brasileiros de literatura do século 21, organizada pela Folha. Sua avaliação não é totalmente negativa, afinal, caracteriza o livro como & quot; apaixonante, insólito e original & quot; em seu conteúdo. Mas não hesita em dizer que "o autor não tem estilo

particular & quot;. Ela o compara a Umberto Eco, cujo "O Nome da Rosa" traduziu. O romance de sucesso global é, para Aurora, uma 'obra-prima da arquitetura do conteúdo'. No entanto, a professora se junta à parte mais rigorosa da crítica italiana para dizer que o estilo de Eco é 'pesado, irregular e não suscita interesse'. Sua conclusão é a de que 'é muito aro, mas mesmo um autor que tem estilo discutível pode escrever um grande livro se relatar um conteúdo interessante o bastante'.
No plano internacional, repete as críticas a Vieira Junior para falar da Nobel de literatura Annie Ernaux e de Elena Ferrante, duas das mais conhecidas escritoras contemporâneas. Se cativam o público ao falarem de experiências acabrunhantes, como o aborto de Ernaux em " O Acontecimento", ou assuntos de interesse comum, como os anos formativos de Ferrante em "A Amiga Genial", para Aurora, não passam de best-sellers."
Disponível em: <Aurora Bernardini: Ernaux e Ferrante são só best-sellers - 30/08/2025- Ilustríssima - Folha>, em 29/09/2025.

1. Lê-se no ensaio de Terry Eagleton:
"John M. Ellis argumentou que a palavra 'literatura' funciona como a palavra 'mato': o mato não é um tipo específico de planta, mas qualquer planta que, por uma razão ou outra, o jardineiro não quer no seu jardim. 'Literatura' talvez signifique exatamente o oposto: qualquer tipo de escrita que, por alguma razão, seja altamente valorizada." (EAGLETON, Teoria literária, p. 10).
Discorra sobre como T. Eagleton questiona as características tradicionalmente atribuídas à literatura, revelando assim os seus usos ideológicos. Como a polêmica envolvendo Aurora Bernardini se conecta com tais conceitos discutidos pelo teórico?

2. "A teoria estético-recepcional não permite somente apreender sentido e forma da obra literária no desdobramento histórico de sua compreensão. Ela demanda também que se insira a obra isolada em sua ´série literária', a fim de que se conheça sua posição e significado histórico no contexto da experiência da literatura. No passo que conduz de uma história da recepção das obras à história da literatura, como acontecimento, esta última revela-se um processo no qual a recepção passiva de leitor e crítico transforma-se na recepção ativa e na nova produção do autor – ou, visto de outra perspectiva, um processo no qual a nova obra pode resolver problemas formais e morais legados pela anterior, podendo ainda propor novos problemas." (JAUSS, Hans Robert. A história da literatura como provocação à teoria literária, p. 41).
Comente a visão da literatura a partir da Estética da Recepção proposta por H. R. Jauss. Como ela dialoga com a visão de Terry Eagleton? Que elementos apresenta em comum e em quais ela se afasta do outro? Qual o papel do horizonte de expectativa na leitura literária?